

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
HISTÓRIA ORAL
PROF.º Marcos Alvito
Frederico Bellini 101.02.044-6
Transcrição da entrevista.

Frederico Bellini: Então Fábio, preciso que você me conte de onde é sua família, de onde eles vieram, como chegaram aqui...

Fábio: Minha família toda é do Rio mesmo, mora há vinte e oito anos no mesmo lugar. Meu pai trabalhou na Light estatal durante vinte e oito anos, se aposentou, comprou um terreno na região dos lagos, com o falecimento da minha avó eles decidiram se mudar de vez para lá é isso, não tem muito o que... Dos meus pais não tem muito o que...

FB: Mas quando eles foram para a Região dos Lagos...O que aconteceu, como é que foi isso?

F: Ah foi diferente né, porque eu passei a assumir toda uma responsabilidade de casa. Luz, água, telefone, mercado. Mas eu já trabalhava, não tive muita dificuldade não. Foi só mesmo um enquadramento de vida, só isso.

FB: Você trabalhou aonde?

F: Eu trabalhei, oito anos no Via Parque Shopping, na administração do condomínio. Passei por várias gestões administrativas, mudanças dos empreendedores. Tive cinco promoções ao longo desse período, depois acabei sendo demitido em vista de uma nova promoção. Achei que estava tudo bem, tudo normal e acabei, nesse período sendo mandado embora. Hoje já estou em um novo emprego, passei um bom tempo desempregado. Cerca de seis meses difíceis. Não estava preparado né? Aquela coisa que acontece sem você estar preparado. Usei mal a minha verba rescisória. De quando fui mandado embora...FGTS, Fundo, tudo o mais. E agora tenho um outro emprego.

FB: Mas no Via Parque você chegou como?

F: Ah, no Via Parque eu cheguei por intermédio do meu irmão que é policial militar e fazia segurança do Shopping. Descobriu que precisava de uma vaga para trabalhar em auditoria...Um serviço completamente distinto do dele. Ai acabou que tive uma indicação, na época, hoje o meu amigo gerente, Amauri Veras, ele ficou comigo, um ano e meio depois veio a primeira promoção, fui trabalhar com o Alexandre Tavares, outro rapaz que inclusive hoje é o meu chefe de novo no meu novo emprego. E por aí foi, eu entrei lá por intermédio de indicação, não foi por ficha nem recrutamento nenhum não.

FB: E quando você entrou...Foi seu primeiro emprego certo:

F: Foi, foi, eu tinha dezoito anos, inclusive eu peguei o certificado de reservista às nove da manhã para começar a trabalhar as 16 horas. Que eu tinha ido anteriormente, mas não me aceitaram porque eu não tinha certificado de reservista.

FB: E ai, você saiu correndo porque você queria muito esse emprego?

F: Ah é aquela coisa da pós-adolescência né cara. Você quer ter seu dinheiro, você quer poder comprar as coisas que seu pai já não pode dar mais, entendeu...e...queria muito, claro! Quem não quer, hoje em dia, quem não quer estar trabalhando, independente da idade e da vontade?

(Um cachorro late ao fundo)

Até porque era um emprego que, a primeira vista era maravilhoso, dentro de um Shopping, coisa que eu sempre gostei, entendeu, trabalhando de quatro as vinte e duas horas, ou seja, eu tinha a minha manhã inteira livre para fazer tudo o que eu quisesse. Dormir tarde ou fazer uma academia. A primeira vista era um emprego maravilhoso! Por isso que eu queria muito.

FB: O quê que você fazia nesse emprego?

F: Ah, o primeiro emprego era fácil..não tinha muito peso de responsabilidade porque na verdade a gente fazia a computação das vendas da loja né? Tanto por saída de material quanto por venda direta ao cliente. Tinha um apontamento ou outro quanto a estoque e atendimento, mas não era nada muito pesado não, era simples. Claro que o efeito final do trabalho era gerar aluguel para o Shopping, mas, o nosso trabalho em si não era pesado não, Serviço simples de fazer.

FB: Você gostava?

F: Ah foi uma época boa. Foi um período legal de trabalho. Conheci gente pra caramba, depois consegui indicar vários amigos para temporário, trabalharam lá o mês de Dezembro comigo, fizeram uma graninha no final do ano. Muito bom, muito bom! Enquanto durou foi muito bom! Aí depois se tornou cansativo, chato...Tudo a mesmice né? Até porque não tinha mais tanta graça Shopping center.

FB: Mas o que perdeu a graça se você gostava tanto?

F: Uma coisa é você gostar do Shopping como cliente, passear, cinema, praça de alimentação...ficar de bobeira no Shopping, outra coisa é você ter que ir todo dia obrigatoriamente, Sábados, Domingos e feriados para ficar em pé vendo a diversão dos outros, isso acaba chegando num limite entendeu. Você passa a ver que não é isso que você quer fazer da vida, entendeu? Porque você começa a envelhecer, começa a ganhar novas responsabilidades e vai vendo que aquilo ali uma hora vai acabar, então, perde a graça por isso.

FB: Mas uma hora vai acabar porque você achava que ia ser demitido?

F: Não. Não porque eu achava que ia ser demitido, porque naquele tipo de função quem trabalha direito e não almeja nada...continua sempre trabalhando. Mesma coisa a vida inteira. Como tem gente lá que trabalhou oito nove anos na mesma função. Mas não é por coisa de demissão não.

FB: Então você queria mais?

F: Não naquela função! Por isso que eu consegui batalhar uma promoção, sair da auditoria, entrar para uma área mais administrativa, contábil né? Dentro de um escritório, dali para a área de informática que é onde eu estou até hoje.

FB: Mas aí, da auditoria para o escritório, você já não estava mais no shopping...Como é que foi a mudança?

F: Entre aspas né? No Shopping eu continuava, mas sempre por trás dos bastidores. Não diretamente ali no piso, lidando com cliente, com lojista...nada disso.

FB: E...

F: Não, é...o Shopping continua! E eu continuei no Shopping, fiquei no Shopping por muito tempo, mas não na auditoria, a auditoria era um trabalho bem de piso, a gente chamava ele de corredor né. A gente ficava ali no piso vendo quem passa, quem entra, quem compra, quem gasta quem não gasta. Onde está o erro do lojista, ali a gente ficava, agora, na administração não, você fica lá dentro do escritório, você faz tudo o que tem que ser feito e não necessariamente permanece no Shopping.

(toca um telefone, o entrevistado faz um sinal de preocupação. Não esbocei reação alguma e ele relaxou e prosseguiu).

FB: É...no escritório. Do escritório, ou melhor, da auditoria para o escritório, o quê que... quais eram as dificuldades de um, quais eram as dificuldades de outro?

F: Na auditoria você tem que ter jogo de cintura porque você lida com diversos tipos de lojista. Tem lojista desesperado, aquele cara que, ta sufocado em dívida e não consegue vender a mercadoria que tem e o Shopping ainda quer cobrar dele mais aluguel, então ele se torna uma pessoa, muitas das vezes, pouco educada, deselegante...e nervosa, uma pessoa nervosa né? Então era difícil tinha que ter jogo de cintura. Tinha lojistas muito bons. Que te tratavam bem, como pessoa e sabiam entender a razão do teu trabalho ali dentro. Mas na administração não, na administração você passa a trabalhar como todo escritório, você passa a trabalhar com pessoas que, no mesmo nível que você, que também esperam sempre alguma coisa melhor da vida. E, não tenho muita coisa a falar disso não.

FB: Mas tem alguma história curiosa, aconteceu alguma coisa diferente quando você era auditor?

F: Ah...as coisas diferentes as coisas do dia-a-dia né...você conhece pessoas novas você, acaba marcando...marcando muitas coisas para sair. Mas diferente assim inerente ao

trabalho não, o trabalho é sempre o mesmo, entrar na loja, anotar o que vende. Anotar o número de pessoas e acabou! Não tem, não tinha diferença só mudava a loja, diferença não tinha nenhuma. O trabalho era sempre o mesmo, não tinha nada de inusitado não.

FB: Você acha que trabalhar bem depende de você ter alguma coisa diferente, algum amor...

F: Ah! Claro! Você tem que ter sempre um incentivo a mais né? As vezes, nem sempre o salário, claro, o salário é...fundamental, mas se você tiver sempre uma pessoa que te incentive, que te passe desafios e te dê parabéns por isso quando você desempenha bem, é...(não precisa - ?).

(toca o telefone novamente, o entrevistado sequer olha...)

FB: E, lá no escritório, você tinha isso?

F: Ah, no escritório eu tive por muito tempo. Foram três administrações diferentes. Eu entrei lá pela S.A, depois passou a condomínio e eu saí quando já era o grupo Niade, mas...tinha, tinha, no escritório tinha, sempre tinha aquela coisa...fora a coisa da competição com gente que tivesse trabalhando no mesmo...no mesma nível de função né, ou seja, assistente, todos os assistentes queriam chegar a gerente, então, sempre tinha aquela coisa de desempenhar cada vez melhor o trabalho...Tinha, lá tinha...sempre teve esse incentivo sim.

FB: E quando foi que você...na hora em que você foi demitido, como é que foi isso?

F: Ah, não, foi difícil porque...é... por volta de Janeiro, mais ou menos, eu já sentia, na última administração, eu já havia sentido que não tinha mais para onde chegar, porque era um grupo novo, grande né, grandes administradores e eles chegaram com as suas pessoas já marcadas para o trabalho né, ou seja, os gerentes todos, praticamente, foram demitidos, aliás para ser sincero, só dois foram aproveitados, os assistentes foram reduzidos e sobrecarregados, quem pudesse abraçar mais uma função para poder se segurar no emprego tinha que abraçar. E quando foi no mês de Julho, isso um ano e meio depois, dois anos e meio depois! Ai as coisas já estavam mais sufocadas, apertadas e eu tive um problema salarial porque, pela antiga administradora, eles tinham um teto salarial já essa que entrou por último ela já tinha um outro patamar salarial, então o meu salário ficou acima demais da média do que eles acham que eu deveria ganhar, e daí foi o motivo para o corte, esse foi o argumento que eles usaram para o corte. Corte de funcionário mesmo, por...salário superior a média deles de pagamento, tanto que até hoje é assim, se eu tivesse ficado lá em vista dos triênios, quinquênios e aumento de dissídio eu teria um salário praticamente igual ao que, de gerente hoje lá deles. Esse foi o motivo da minha saída.

FB: Você saiu sem esperar?

F: Não, foi, foi um susto! Foi um susto! Porque, até, como eu te falei, Janeiro estava tudo certo, era isso mesmo, então agora já...ou seja, dois anos depois o Shopping já estava nos trilhos, ou seja, já tinha todos os gerentes definidos, todos os assistentes definidos, as

funções, os afazeres todos já determinados. Aí de repente em Julho, no último dissídio eles decidiram que teria que ser cortados os funcionários que tivessem o salário superior a “X”. E aí foi um susto, foi um susto, porque eu não esperava, entendeu? Foi ruim, foi uma fase ruim. Difícil de desgrudar, de se desagarrar. Enfim, você está com seus amigos, com as pessoas que você sempre trabalhou. Mas foi, ruim, foi muito ruim, foi um susto! Quem é que quer ficar desempregado nos dias de hoje? Ninguém!

FB: Tirando o Shopping, assim, pelo lado de fora foi ruim porque?

F: Pelo lado de fora é...primeiro que me pegaram com meu filho bem novo né? Esposa também... com criança pequena, ou seja, a gente meio que tentando se arrumar. Tentando se ajustar a nova realidade. E... porque o mercado aqui fora também não está fácil até pela questão salarial mesmo. Eu tinha um patamar salarial dentro do Shopping, incompatível com o mercado aqui fora. Qualquer lugar nos seis meses de desemprego que eu fui procurando e...dando cabeçada eu consegui várias vagas que eu não pude ficar porque o meu último salário em carteira não dizia a realidade do que estava procurando então isso acabava me fechando muitas portas de trabalho. Embora eu quisesse trabalhar até por menos, eu sei que realmente o meu salário lá ficou alto em virtude de...do tempo que eu fiquei lá né? Então, isso foi ruim por isso, mas, não tenho uma outra assim, motivo que eu possa te falar, te citar de... dificuldade não.

FB: Então a dificuldade maior foi financeira?

F: Financeira, claro! Sempre! Até porque eu entrei lá com dezoito anos, fiquei lá oito anos, e consegui somar um bom volume de dinheiro em termos de FGTS, rescisão, férias...tudo o mais e, não soube administrar bem essa verba, até fiquei...gasta-se demais, você acha que sempre tem, que e eu...aliás, o maior motivo, a maior dificuldade é que você quando tá há oito anos no mesmo emprego, você conhece várias pessoas, e sempre acredita que uma delas vai te ajudar. Eu sempre tinha aquela coisa, ah, não, mês que vem o rapaz falou para eu ir lá que eu vou arrumar um emprego, que ele vai ver para mim. Ah, não! Falei com meu amigo, falei com o amigo tal. E nessa hora você vê que não é bem assim que as coisas funcionam. Quando você tá empregado, sempre tem várias oportunidades, “Ah! Vem trabalhar comigo! Vem pra cá, não sei o que...”, você acaba...ficando e depois que você sai você vê que esse vem pra cá não é tão vem pra cá assim né? Essa foi a maior dificuldade, acreditar que realmente eu ia estar empregado no, no dia seguinte da minha demissão e não foi que aconteceu, essa foi a maior dificuldade. Isso foi o mais difícil de aturar. De segurar, assim...

FB: E quando você encontrou o novo emprego...

F: Ah, não! Ai...assim, da mesma forma que eu não conseguia com as pessoas que eu tive...que eu tinha amizade, num amigo eu consegui encontrar o novo emprego, que é essa pessoa que eu citei até, antes para você, que é o Alexandre Tavares, que foi meu gerente lá durante uns três anos. E...saiu na mudança administrativa, foi trabalhar numa multinacional, depois dessa multinacional saiu por conta própria para um escritório, até achei meia loucura você largar uma multinacional para trabalhar num escritório, mas, ele acabou me dando uma oportunidade nesse mesmo escritório que é onde eu estou hoje né? Emprego bacana,

emprego diferente, completamente diferente do que eu fazia no Via Parque. Legal! Emprego legal...assim, eu consegui por intermédio de um amigo também, não foi por recrutamento e seleção não.

FB: Porque voce acha loucura sair de uma multinacional para um escritório?

F: Uma Multinacional ela tem muito mais condições, de te segurar...é... no emprego e você seguir um plano de carreira dentro dela, porque lá você tem recursos humanos, você lá tem ...é... plano de cargos e salários, você tem toda uma estabilidade em termos financeiros né? Já uma empresa privada ela pode, como foi o meu caso no Via Parque, foram três administrações distintas, ou seja, aquela não ta dando mais vende, troca, vai embora, entra outra, e sempre quem entra, entra com seus próprios funcionários, com sua própria política, seu sistema de funcionamento, isso é, isso é bem diferente...já numa Multinacional isso não acontece! Você vai ter sempre a sua função, vai ter sempre o seu aperfeiçoamento e lá mesmo você continua! Eu acredito por isso. Só por isso.

FB: Você iria para uma Multinacional hoje largando o seu...

F: Não porque eu não tenho perfil, de Multinacional. Eu não sou...o tipo do cara que vai conseguir trabalhar sempre no mesmo lugar esperando que as coisas caiam do céu...ou que mudem de repente, eu vou sempre estar buscando fazer alguma coisa diferente e...eu sei que esse não é o perfil de quem trabalha numa Multinacional. Por isso que eu não iria. Não, não me vejo trabalhando numa Multinacional.

FB: E no escritório? Você tem o perfil do escritório?

F: Na verdade é... o escritório é grande, tem três andares no centro da cidade, tem mais de nove mil clientes, desde um botequim em Ipanema até a Petrobrás como cliente, entendeu, então...e o escritório ele tem uma...tem uma diversidade muito grande de trabalho, por exemplo, são trinta e oito advogados, doze administrativos. Uma empresa terceirizada de informática aonde atende toda essa parte de informática, de computadores, sistemas, e...precisa sempre de um suporte, ou seja, ora eu estou trabalhando no administrativo, ora eu estou trabalhando no suporte a pessoa da informática, eu to sempre ajudando um advogado, então, ali eu me enquadro melhor, entendeu, fazendo várias coisas diferentes ao mesmo tempo, ali eu me enquadro melhor, como por exemplo, agora eu to trabalhando a noite, pra poder ficar como representante legal do escritório durante uma obra de reforma, isso é legal, ou seja, trabalho a noite, de manha folgo, relaxo...entendeu, à tarde as vezes eu vou pro trabalho, não tenho uma obrigatoriedade. Isso é bom, isso é bom, sempre coisas diferentes.

FB: Como é que foi entrar pela primeira vez no emprego novo?

F: Ah, complicado né. Primeiro porque o Via Parque é um Shopping com dimensões, assim, enormes né! No escritório * as salas são enormes...o espaço de trabalho é muito grande. E já no escritório as coisas são menores né. São baias, e tudo o mais...isso já, isso já foi diferente...agora é... entrar, saber quem são as pessoas, ver qual é o nível de amizade, quem ta, quem te aceita, quem não te aceita. Quem achou legal chegar uma pessoa nova,

quem achou um absurdo ter uma pessoa nova trabalhando ali dentro... Ai, isso foi bem assim...diferente né, acho que...pelo menos estranho no início, mas, com o tempo você acaba conhecendo as pessoas, começa a fazer amizade, se apresenta, e ai volta a ser...acaba se adaptando né? Se ambienta. Acho que não teve muita dificuldade não.

FB: O trabalho em si também?

F: O trabalho em si também porque, você tem uma metodologia de trabalho em um lugar, você vai para outro, por exemplo, no Via Parque a última função que eu tive foi...assistente de faturamento, ou seja, faturava para os lojistas, fazia contrato, digitava as planilhas de venda e...nesse (?) que eu to hoje, embora, seja completamente distinto eu continuo emitindo nota, continuo falando com cliente, então no fundo, não muda muita coisa né? Só muda a forma de se fazer, mas...o trabalho em si é o mesmo, fora isso que eu te falei tem muito mais coisa para fazer, você olha para o escritório novo, você começa a pensar em coisas que as pessoas não ...não sei o tempo que tem escritório ao certo, mas, no tempo que estiveram lá não pensaram em fazer, então isso é legal, você chega com idéias, chega com pique, com gás...isso é legal.

FB: E tem alguma...aconteceu alguma coisa engraçada lá, alguma coisa que você não...uma surpresa?

F: Ah...não, a única surpresa que tem lá é que eu sou o único homem a trabalhar no meio de seis mulheres né...Então eu já aprendi sobre amamentação, silicone, lipo, ciclo menstrual, TPM, a única coisa engraçada é isso, mais nada...não tem nada de...

FB: É o dia inteiro?

F: Integral, integral, das oito as dezessete.

FB: E das oito as dezessete você ouve tudo isso?

F: Também. Até, tem dia, não, tem dia em o trabalho ta...incessante, você não consegue parar nem para beber um cafezinho, tomar uma água...Ah! Isso também é legal lá! Tem garçom, tem copeira, justamente para você não fazer o efeito escritório de burburinho na copa né? Então, você pede, então, isso é bem legal, assim, você não precisa levantar para fazer nada, e...tem dia que não, tem dia que não dá, agora, tem dia que o trabalho ta leve, você acaba batendo papo, ouvindo besteira...isso é legal... Mais alguma coisa?!

FB: Você quer falar mais sobre...

F: Não, não, eu to até sem tempo queria encerrar logo, saber se você precisa de mais alguma coisa pra poder...fechar.

FB: Ta certo...Obrigado Fábio.